

## **DESEMPENHO AGRONÔMICO DE NOVAS CULTIVARES DE MORANGUEIRO NO SUL DO BRASIL**

Aike Anneliese Kretzchmar<sup>1</sup>, Lediane Bisol<sup>2</sup>, Leo Rufato<sup>3</sup>, Antonio Felipe Fagherazzi<sup>4</sup>, Maria Eduarda Pereira Arruda<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de Agronomia, CAV - aike.kretzschmar@udesc.br

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso de Agronomia, CAV - bolsista PIBIC/CNPq

<sup>3</sup> Professor Participante do Departamento de Agronomia, CAV

<sup>4</sup> Doutorando em Produção Vegetal, CAV

<sup>5</sup> Aluno de ensino médio EEB Industrial de Lages – bolsista ICJr/EM

Palavras-chave: Adaptabilidade. *Fragaria x ananassa* Duch. Interação genótipo-ambiente.

O sucesso no cultivo do morangueiro está atrelado a diversos fatores como, o nível de conhecimento tecnológico dos produtores, o manejo, as condições edafoclimáticas e, principalmente, a escolha de cultivares adaptadas às condições locais, para que assim satisfaça o produtor e conseqüentemente o consumidor. No entanto, o principal problema enfrentado pelos produtores de morangueiro está relacionado à falta de estudos que indiquem quais cultivares possuem melhor desempenho em cada local específico. Deste modo, muitos produtores acabam fazendo uso de cultivares que não expressam o melhor potencial produtivo e qualitativo daquele local. No Brasil a maior parte dos cultivos é realizada com cultivares originárias dos Estados Unidos, entretanto, o potencial que estas cultivares expressam no local de origem não é o mesmo verificado no Brasil para determinadas características. Diante do exposto, o foco desta pesquisa é caracterizar novas cultivares e seleções com aptidão econômica para seu cultivo na região sul do Brasil. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho agrônômico de novas cultivares e seleções de morangueiro nos municípios de Lages/SC e Vacaria/RS, onde se concentram os maiores polos produtivos de altitude de cada estado. As cultivares e seleções avaliadas foram plantadas entre os meses de maio a julho de 2014, sendo adotado o sistema de cultivo convencional para ambos locais com densidade de plantio de 60 mil plantas por hectare. O experimento localizado em Lages/SC foi cultivado em sistema de túneis baixos em solo e o experimento localizado em Vacaria/RS foi cultivado em sistema semi-hidropônico em estufa. Os tratamentos se constituíram de 21 cultivares e seleções de morangueiro: Albion, Aromas, Camarosa, Camino Real, Strawberry Festival, Monterey, Oso Grande, Portola, San Andreas e Verão (origem americana); Garda, Jonica, Pircinque e as seleções CRA-FRF PA3, CRA-FRF CE51, CRA-FRF CE56, CRA-FRF PIR29, CRA-FRF PIR54, CRA-FRF 06.085.4, CRA-FRF 04.149.18 e CRA-FRF 09.102.21 (origem italiana). As variáveis avaliadas foram: número de frutos totais por planta, produção total, produtividade estimada por hectare, teor de sólidos solúveis (SS), acidez total (AT), relação SS/AT (RATIO) e firmeza de polpa. O delineamento experimental adotado foi de blocos ao acaso, com quatro blocos e unidade experimental de 10 plantas úteis. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância e

suas médias comparadas pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade de erro. Foi observado que no município de Lages/SC a cultivar Camarosa exibiu maior produtividade estimada por hectare associada ao maior número de frutos e produção total por planta. No município de Vacaria/RS, a cultivar Strawberry Festival e a seleção CRA-FRF 09.102.21 exibiram os maiores valores para as mesmas variáveis. A cultivar Pircinque foi a cultivar onde se verificou, para ambos os locais de cultivo, os maiores teores de sólidos solúveis associados à menor acidez total e maior RATIO, conferindo-lhe as qualidades de um fruto mais doce. Para firmeza de polpa, verificou-se na seleção CRA-FRA 06.085.4, cultivada em ambos locais, os frutos com maior dureza conferindo-lhe uma característica positiva para a comercialização e transporte para locais mais distantes.